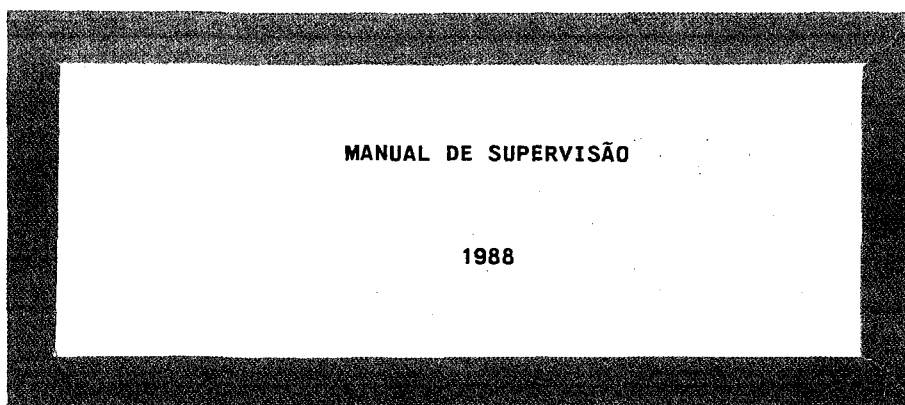
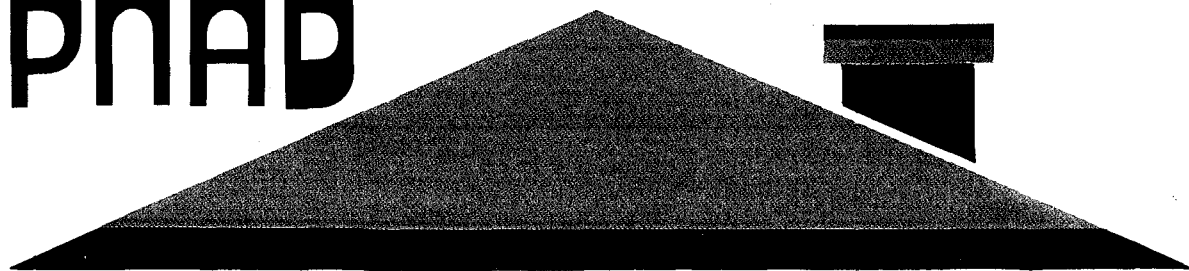


PNAD



MANUAL DE SUPERVISÃO

1988

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MANUAL DE SUPERVISÃO

1988

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN

ANTONIO CARLOS FERNANDES DE MENEZES

MARCO ANTONIO DOS SANTOS ALEXANDRE

OSWALDO FRANCISCO DE LUCA

ROSANGELA ANTUNES PEREIRA ALMEIDA

APRESENTAÇÃO

Este é mais um MANUAL das operações de campo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. O seu objetivo é tratar da OPERAÇÃO DE SUPERVISÃO - realizada durante a operação de entrevista - e guiar o agente da pesquisa na execução dos seus trabalhos.

Na INTRODUÇÃO são divulgados os OBJETIVOS DA OPERAÇÃO DE SUPERVISÃO. No CAPÍTULO 1 são apresentados os INSTRUMENTOS PARA A SUPERVISÃO. No CAPÍTULO 2 é tratada a OPERAÇÃO DE SUPERVISÃO. Ao final do manual encontram-se em ANEXO documentos afins à operação de supervisão.

A versão, ora apresentada, foi elaborada no mês de julho de 1988 na EQUIPE DE APOIO METODOLÓGICO e na GERÊNCIA DA ATIVIDADE PNAD do Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN.

NELSON DE CASTRO SENRA
Chefe do
Departamento de Emprego e Rendimento

RIO DE JANEIRO
JULHO DE 1988

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	7
Objetivos da Operação de Supervisão	7
CAPÍTULO 1	
Instrumentos para a Operação de Supervisão	8
CAPÍTULO 2	
A Operação de Supervisão.....	9
2.1 - Conferência das Unidades Seleccionadas da Amostra	9
2.2 - Acompanhamento do Trabalho do Entrevistador	14
2.2.1 - Grupo 1 - Entrevistas Realizadas	15
2.2.2 - Grupo 2 - Entrevistas não Realizadas	24
ANEXOS	29

OBJETIVOS DA OPERAÇÃO DE SUPERVISÃO

A supervisão do trabalho na PNAD é realizada durante as operações de listagem e de entrevista. Em ambas as operações, é o supervisor o responsável direto pela pesquisa em sua área, bem como o elemento de ligação entre o coordenador e os listadores e entrevistadores. Por esta razão, deve dedicar a maior parte de sua jornada de trabalho as tarefas de campo. Embora a crítica de escritório deva existir, é importante que o supervisor tenha em mente que esta tarefa não deve impedir sua atuação no campo.

No início dos trabalhos, quando os listadores e entrevistadores ainda estão em fase de adaptação, é comum ocorrerem falhas, principalmente, por erros conceituais e de condução das operações. Por outro lado, a medida que a pesquisa transcorre, o mais normal é que a maioria dos erros seja proveniente do cansaço. Estes fatores podem fazer com que as informações não retratem a realidade, comprometendo a qualidade da pesquisa. Assim sendo, é fundamental que o supervisor tenha pleno conhecimento dos conceitos e definições utilizados nas operações de listagem e de entrevista, bem como, atue junto aos listadores e entrevistadores durante todo o transcurso das respectivas operações de campo.

Considerando os problemas que podem advir do trabalho de campo na operação de entrevista e as suas implicações nos resultados da pesquisa, estabeleceu-se algumas tarefas básicas que o supervisor terá que executar, com vistas a manutenção dos padrões de qualidade.

Instrumentos para a Operação de Supervisão

Na execução dos trabalhos de supervisão são utilizados dois instrumentos básicos: o PNAD 2.08 - Folha de Cálculo para Seleção das Unidades da Amostra e a FCS - Folha de Controle da Supervisão.

O conteúdo do PNAD 2.08 já foi descrito no Manual de Entrevista - Corpo Básico.

A FCS tem como finalidade registrar, ordenada e sistematicamente, as informações referentes a execução da Rotina de Supervisão da PNAD. É preenchida para cada lote de trabalho examinado e consta de duas partes. Na primeira são lançados, basicamente, os dados correspondentes as entrevistas realizadas, constando de itens de identificação, dos quadros "Contagem dos Itens Básicos" e "Quantificação dos Erros", bem como do valor da proporção de erros e do critério de decisão para aceitação ou não do lote. A segunda parte, impressa no verso da folha, é específica para as entrevistas não realizadas e contém, também, itens de identificação, além dos "Quadros de Verificação" e um espaço para observações.

A OPERAÇÃO DE SUPERVISÃO

O Supervisor, na medida do possível, deverá conhecer os setores que são de sua responsabilidade. Deste modo, poderá esclarecer dúvidas dos entrevistadores na localização das unidades selecionadas, conforme as instruções contidas no Manual de Operação Listagem, pois, em determinadas áreas, é sabido que existem dificuldades para identificá-las corretamente.

Cabe ao supervisor avaliar o domínio de sua equipe em relação aos conceitos e definições da pesquisa. Através do exame do material no escritório, das reentrevistas e, também, acompanhando o entrevistador durante a realização do seu trabalho é possível fazer esta avaliação. A orientação aos entrevistadores deve ser feita de forma que, diante de qualquer dúvida, sejam sempre reportados os conceitos e objetivos dos quesitos. Deve ser considerada, ainda, a necessidade de disseminação entre os entrevistadores, das soluções adotadas em casos de dúvida, favorecendo, assim, a prática de homogeneidade de soluções para casos semelhantes. Antes do início das entrevistas é obrigatório que seja apresentado à equipe de entrevistadores a rotina.

2.1 - CONFERÊNCIA DAS UNIDADES SELECIONADAS DA AMOSTRA

O PNAD 2.08 é o documento que indica as unidades selecionadas para a amostra da PNAD.

A seleção das unidades da amostra é feita com base no total de unidades domiciliares listadas, enviado ao DEREN através do PNAD 2.09 - FOLHA DE RESUMO DA LISTAGEM.

O processo de seleção das unidades, segue a rotina descrita a seguir:

- a) Com base na metodologia da PNAD, determina-se, para cada setor da amostra, o intervalo de seleção dos domicílios e seleciona-se, aleatoriamente, um número menor ou igual a este intervalo. Estes dois valores (INTERVALO E N. ALEATÓRIO) estão registrados no PNAD 2.08.
- b) O primeiro domicílio selecionado corresponde ao número aleatório que, quando fracionário, estará arredondado para o inteiro imediatamente superior (ver os primeiros valores das colunas CÁLCULO E NÚMERO DE ORDEM). A coluna NÚMERO DE ORDEM indica o número que a unidade selecionada recebeu nas colunas 10 a 13 do PNAD 2.02 ou nas colunas 3 a 6 do PNAD 2.03. Os domicílios seguintes são obtidos adicionando-se ao valor da coluna CÁLCULO o intervalo, sucessivamente, até que o valor desta coluna atinja um

número superior ao total de unidades domiciliares listadas no setor. O sistema de arredondamento é o mesmo descrito acima. A cada domicílio selecionado é atribuído um número de série (ver coluna NÚMERO DE SÉRIE).

Assim, ao receber os PNADs 2.08 relativos aos setores sob sua responsabilidade, o supervisor deverá conferir se o item Unidades Domiciliares coincide com o total de domicílios obtidos na Listagem.

Caso isso não ocorra, e o número real de domicílios listados for inferior, deverão ser eliminadas, se existirem, aquelas cujos números de ordem identifiquem uma impossibilidade de seleção. Se este número for superior, o supervisor deverá continuar o preenchimento das colunas CÁLCULO, NÚMERO DE ORDEM e NÚMERO DE SÉRIE até que se esgote a possibilidade de seleção.

Quando necessário, os itens UNIDADES DOMICILIARES e UNIDADES SELECIONADAS deverão ser corrigidos.

Exemplo 01 O número de unidades listadas no setor corresponde ao registro do item "Unidades Domiciliares"

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PNAD 2.08 - FOLHA DE CALCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

UF: RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIO: DUQUE DE CAXIAS

N° DE CONTROLE- 11006-O DISTRITO- 00 N° SETOR- 0107 SITUAÇÃO- 1								
INTERVALO- 13,04 N° ALEATÓRIO- 0.98 PASTA- 11001								
UNIDADES DOMICILIARES- 246 UNIDADES SELECIONADAS- 19								

NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO								
CÁLCULO DE DE CÁLCULO DE DE CÁLCULO DE DE								
ORDEM SÉRIE ORDEM SÉRIE ORDEM SÉRIE								

0,98 1 1 131,38 132 11								
14,02 15 2 144,42 145 12								
27,06 28 3 157,46 158 13								
40,10 41 4 170,50 171 14								
53,14 54 5 183,54 184 15								
66,18 67 6 196,58 197 16								
79,22 80 7 209,62 210 17								
92,26 93 8 222,66 223 18								
105,30 106 9 235,70 236 19								
118,34 119 10								

Exemplo 02: Neste exemplo, o número real de unidades listadas é 212. Então, anule os registros referentes a "Unidades Domiciliares" e "Unidades Seleccionadas" e registre a informação correta (212 e 17 respectivamente); risque, também, os registros das colunas "Cálculo", "Número de Ordem" e "Número de Série" correspondentes às unidades excedentes.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

UF: RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIO: DUQUE DE CAXIAS

N° DE CONTROLE- 11006-O DISTRITO- 00 N° SETOR- 0107 SITUAÇÃO- 1								
INTERVALO- 13,04			N° ALEATÓRIO- 0.98			PASTA- 11001		
UNIDADES DOMICILIARES- 246			UNIDADES SELECIONADAS- 19					

		NÚMERO NÚMERO		NÚMERO NÚMERO		NÚMERO NÚMERO		
CÁLCULO		DE	DE	CÁLCULO	DE	DE	CÁLCULO	DE
		ORDEM	SÉRIE		ORDEM	SÉRIE		ORDEM
		SÉRIE			SÉRIE			SÉRIE

0,98		1	1	131,38	132	11		
14,02		15	2	144,42	145	12		
27,06		28	3	157,46	158	13		
40,10		41	4	170,50	171	14		
53,14		54	5	183,54	184	15		
66,18		67	6	196,58	197	16		
79,22		80	7	209,62	210	17		
92,26		93	8	222,66	223	18		
105,30		106	9	235,70	236	19		
118,34		119	10					

Exemplo 03: Suponha agora que o número real de unidades listadas é 280. Anule, então, os registros dos itens "Unidades Domiciliares" e "Unidades Seleccionadas", alterando as informações (280 e 22 respectivamente). Complete o preenchimento das colunas "Cálculo", "Número de Ordem" e "Número de Série" até que se esgote a possibilidade de seleção.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

UF: RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIO: DUQUE DE CAXIAS

N° DE CONTROLE- 11006-0 DISTRITO- 00 N° SETOR- 0107 SITUAÇÃO- 1									
INTERVALO- 13,04 N° ALEATÓRIO- 0.98 PASTA- 11001									
UNIDADES DOMICILIARES- 246 UNIDADES SELECIONADAS- 19									

NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO NÚMERO									
CÁLCULO DE DE CÁLCULO DE DE CÁLCULO DE DE									
ORDEM SÉRIE ORDEM SÉRIE ORDEM SÉRIE									

0,98	1	1	131,38	132	11				
14,02	15	2	144,42	145	12				
27,06	28	3	157,46	158	13				
40,10	41	4	170,50	171	14				
53,14	54	5	183,54	184	15				
66,18	67	6	196,58	197	16				
79,22	80	7	209,62	210	17				
92,26	93	8	222,66	223	18				
105,30	106	9	235,70	236	19				
118,34	119	10							

2.2 - ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DO ENTREVISTADOR

Como cabe ao supervisor o constante acompanhamento do desempenho de sua equipe, com o objetivo de obter uma melhor qualidade das informações coletadas, é necessário que ele atue na verificação efetiva das entrevistas realizadas, bem como, examine as situações de não-entrevistas. Em resumo, é necessário que o trabalho de cada entrevistador seja analisado durante todo o período da coleta.

Atingir esse objetivo examinando a totalidade do trabalho de sua equipe, não é possível. Logo, com a finalidade de viabilizar estas tarefas de modo que o supervisor venha a atuar, não na totalidade do trabalho, mas em todos os aspectos que possam comprometer a qualidade das informações, foi estabelecida uma rotina de trabalho que será apresentada a seguir.

ROTINA DO TRABALHO DE CONTROLE NA SUPERVISÃO

O trabalho que o supervisor deverá realizar segundo essa rotina, deverá ser repetido a cada lote examinado. Logo, em primeiro lugar, é preciso que se defina o que a rotina considerará como "lote", que é o trabalho que cada entrevistador realizou no período de uma semana, ou seja, a cada lote corresponde um conjunto de domicílios que foi investigado por um único entrevistador no período de uma semana. Fica claro que os lotes podem ter, então, tamanhos variados.

Entretanto, para a correta aplicação da rotina, estabeleceu-se que seria necessário um tamanho mínimo do lote de 10 (dez) domicílios pesquisados, dos quais, pelo menos 3 (três) com entrevista realizada. Nos casos excepcionais em que estas condições não forem satisfeitas, o trabalho realizado na semana pelo entrevistador deverá ser anexado ao da semana seguinte.

Convém salientar que, ao se fixar o tamanho mínimo do lote para exame, não se quer dizer que este seja o número ideal de entrevistas por semana para cada entrevistador. A carga de trabalho do entrevistador deverá ser estabelecida em função do número de entrevistadores, do tamanho da amostra e do prazo da coleta.

Outro aspecto importante é que não existe a obrigatoriedade de que todos os domicílios do lote pertençam a um mesmo setor.

```
*****
*                                     *
* TAMANHO MÍNIMO DO LOTE = 10        *
*                                     *
* NÚMERO MÍNIMO DE ENTREVISTAS REALIZADAS = 3 *
*                                     *
*****
```

O entrevistador deverá entregar ao supervisor o trabalho considerado concluído na semana, isto é, após terem sido esgotados todos os recursos para obtenção das informações.

Após o recebimento do lote, o supervisor deverá separá-lo em dois grupos: o primeiro, composto por questionários referentes aos domicílios com entrevistas realizadas e o outro, das não-entrevistas.

```
*****
*
*      GRUPO 1 = ENTREVISTAS REALIZADAS      *
*
*      GRUPO 2 = ENTREVISTAS NÃO-REALIZADAS  *
*
*****
```

2.2.1 - GRUPO 1 - ENTREVISTAS REALIZADAS

O conjunto de questionários pertencentes a este grupo deverá ser inteiramente examinado quanto a sequência de seu preenchimento (inclusive omissão de quesitos) e a qualquer erro deste tipo chamaremos "ERRO DE SEQUÊNCIA".

Caso isto ocorra, esses questionários deverão ser separados visando o retorno ao domicílio para reentrevista, o que deverá ser feito no menor espaço de tempo possível.

O supervisor deverá reentrevistar, semanalmente, 3 (três) domicílios do grupo 1 de cada entrevistador, observando as seguintes normas quando da seleção destes domicílios:

Considere r , o número de questionários com erro de sequência.

- 1) Caso r seja maior do que 3, o supervisor selecionará, aleatoriamente, 3 domicílios dos r existentes e fará a reentrevista; quanto aos $(r-3)$ domicílios restantes serão reentrevistados pelo próprio entrevistador;
- 2) Se r for igual a 3, o supervisor fará todas as reentrevistas;
- 3) Se r for menor do que 3, o supervisor reentrevistará os r domicílios e completará a cota de 3 reentrevistas selecionando, aleatoriamente, no conjunto de questionários onde não foram encontrados erros de sequência.

```

*****
*
*                               GRUPO 1                               *
*
* r = número de questionários com erro de seqüência.             *
*
*
* Se r > 3 ----> Supervisor realiza 3 reentrevistas                *
*                               Entrevistador realiza ( r - 3 ) reentrevistas*
*
* Se r <= 3 ----> Supervisor realiza 3 reentrevistas                *
*
*****

```

Observação: Em todos os domicílios reentrevistados examine, também, preenchimento dos suplementos.

Exemplo: Suponha que um determinado entrevistador entregou ao supervisor um conjunto de 15 entrevistas das quais 12 foram realizadas. Ao examinar os 12 questionários PNAD 1 01, o supervisor encontrou uma das seguintes situações:

- a) 5 questionários com erros de seqüência ($r > 3$), então o supervisor selecionará e reentrevistará 3 dos 5 domicílios e o entrevistador reentrevistará os 2 domicílios restantes;
- b) 3 questionários com erros de seqüência ($r = 3$), então o supervisor reentrevistará os 3 domicílios; e
- c) 1 questionário com erro de seqüência ($r < 3$), então o supervisor reentrevistará este domicílio e selecionará outros 2 domicílios dos 11 que não apresentaram erros de seqüência.

Apenas sobre as reentrevistas realizadas pelo supervisor, deverá ser preenchida a FOLHA DE CONTROLE DA SUPERVISÃO que tem como objetivo facilitar a avaliação do trabalho examinado.

Para que os supervisores tenham condição de avaliar, uniformemente, o trabalho de todos os entrevistadores, selecionou-se um conjunto de quesitos ou conceitos investigados na pesquisa, a saber:

- PARTE 2 - QUESITO 1 - Espécie do Domicílio;
- PARTE 3 - QUESITO 3 - Sexo;
- PARTE 3 - QUESITOS 8, 9 e 10 - Data de Nascimento;
- PARTE 3 - Conceito de frequência à escola;
- PARTE 3 - QUESITOS 12, 13, 15 e 16 - Série ou grau do curso que frequenta ou frequentou;

- PARTE 4 - QUESITO 1 - 0 que fez na semana de referência? (situação na semana);
- PARTE 4 - QUESITOS 2, 9 e 10 - Outros trabalhos na semana de referência;
- PARTE 4 - QUESITO 5 - No trabalho que tinha na semana de referência era: (Posição na Ocupação).

Estes quesitos ou conceitos que doravante serão denominados ITENS BÁSICOS foram selecionados com base na sua importância em relação ao plano de divulgação dos dados da pesquisa, isto é, estão entre as informações que aparecem com maior frequência no plano tabular da PNAD.

Além disso, procurou-se, também, escolher aquelas variáveis que estivessem menos sujeitas à discordância na resposta, caso se reentrevistasse o (s) mesmo (s) informante (s).

Desta forma, o objetivo das reentrevistas é verificar a ocorrência de erros nos ITENS BÁSICOS, os quais serão denominados ERROS GRAVES.

Assim, serão considerados ERROS GRAVES:

- na ESPÉCIE DO DOMICÍLIO: A classificação errada do domicílio em particular permanente, particular improvisado ou coletivo;
- no SEXO: A classificação errada do morador;
- na DATA DE NASCIMENTO: Quando a alteração resultar em modificação da idade, em anos completos, em relação a data base da pesquisa (01/10/88) para cálculo da idade;
- em FREQUÊNCIA À ESCOLA: Erro na caracterização do morador de 5 anos ou mais entre as categorias FREQUENTA e NÃO FREQUENTA;
- na SÉRIE OU GRAU: Especificação errada da série ou do grau que frequenta ou que frequentou;
- na SITUAÇÃO NA SEMANA: Troca na classificação do morador de 10 anos ou mais entre OCUPADO (itens 1 e 2) PROCURANDO TRABALHO NA SEMANA DE REFERÊNCIA (item 3) e FORA DA FORÇA DE TRABALHO (itens 4, 5, 6 e 7);
- na EXISTÊNCIA DE MAIS DE UM TRABALHO: Registro incorreto que acarrete omissão ou inclusão indevida em rendimentos (QUESITO 9) e no número de horas trabalhadas (QUESITO 10) de outros trabalhos;
- na POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO: Troca na caracterização entre EMPREGADO (itens 1, 2, 3 ou 4), CONTA PRÓPRIA (itens 5 ou 6), EMPREGADOR (itens 7 ou 8) e NÃO REMUNERADO (item 0).

ERROS GRAVES - GRUPO 1

ITENS BÁSICOS	PARTE	QUESITOS	ERROS A CONSIDERAR									
ESPÉCIE			TROCA ENTRE ITENS:									
DO	2	1	<table border="1"> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>4</td> <td>ou 6</td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </table>				2	4	ou 6			
2	4	ou 6										
DOMICÍLIO												
			TROCA ENTRE CÓDIGOS:									
SEXO	3	3	<table border="1"> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>e 3</td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> </tr> </table>			1	e 3					
1	e 3											
DATA DE NASCIMENTO	3	8, 9 e 10	ALTERAÇÃO NA IDADE EM ANOS COMPLETOS EM RELAÇÃO A DATA-BASE (01/10/88) DA PESQUISA.									
FREQUÊNCIA À ESCOLA	3	12, 13, 15e16	PREENCHIMENTO ERRADO, SEGUNDO OS CONCEITOS DE: - FREQUENTA. - NÃO FREQUENTA									
SÉRIE OU GRAU	3	12, 13, 15e16	PREENCHIMENTO ERRADO DOS QUESITOS: ----- 12 e ou 13 ou 15 e ou 16 -----									
SITUAÇÃO NA SEMANA	4	1	TROCA ENTRE OS GRUPOS DE ITENS ----- 1 e 2 , 3 ou 4,5,6 e 7 -----									
OUTROS TRABALHOS	4	2, 9 e 10	OMISSÃO OU INCLUSÃO INDEVIDA									
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	4	5	TROCA ENTRE OS GRUPOS DE ITENS ----- 1,2,3e4 , 5e6 , 7e8 ou 0 -----									

Da quantidade de erros graves cometidos dependerá a aceitação ou rejeição do lote examinado, como se verá adiante.

Deve-se esclarecer que, se um erro grave cometido implicar na ocorrência de outros erros graves, a contagem dos erros considerará todos eles.

Por exemplo, suponha que o entrevistador errou no registro da data de nascimento de um morador, modificando a sua idade de 10 (real) para 9 anos. Em função deste erro, não preencheu a parte 4 do questionário para este morador, o qual trabalhou na semana de referência em um único trabalho. Foram, então, cometidos 3 erros graves para este morador.

Observe que a omissão ou inclusão indevida de moradores implicará na contagem de 2 ou mais erros graves, conforme a idade deste morador.

Cabe lembrar que quaisquer outros erros encontrados por ocasião das reentrevistas, além dos erros graves, também deverão ser corrigidos.

PREENCHIMENTO DA FOLHA DE CONTROLE DA SUPERVISÃO - FCS

Itens de Identificação

TAMANHO DO LOTE

Registrar a quantidade dos domicílios pesquisados pelo entrevistador no lote;

Nº DE ENTREVISTAS REALIZADAS NO LOTE

Registrar o total de entrevistas realizadas no lote examinado;

CÓDIGO DO SUPERVISOR

Registrar o código do supervisor;

CÓDIGO DO ENTREVISTADOR

Registrar o código do entrevistador;

SEMANA

Registrar com 2 dígitos, o número da semana a que se refere o lote examinado: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09.

Caso haja necessidade de considerar material de mais de uma semana para determinação do lote, o campo SEMANA deverá ser preenchido com os algarismos correspondentes. Por exemplo, 12 quando foi utilizado material da 1a. e 2a. semanas, 34 quando foram agrupados questionários da 3a. e 4a. etc.

AMOSTRA

Identificar quando se trata de 1a. ou 2a. amostra.

Observações: 1º) A cada supervisor será atribuído um código composto por seis algarismos, obedecendo ao seguinte critério:

- a) os dois primeiros identificam a unidade da federação, de acordo com o quadro em anexo;
- b) o terceiro identifica se a pessoa trabalhou (como supervisor ou entrevistador) nas PNAD 86 ou 87; será 0 (zero) se não tiver trabalhado e 1 (um) no caso contrário;
- c) os três últimos identificam a ordem sequencial com o início em 101.
- 2°) O código do entrevistador obedecerá a esses mesmos critérios, a menos da ordem sequencial (três últimos algarismos) cujo início será 201;
- 3°) Nos casos especiais em que o lote tenha sido trabalhado por mais de um entrevistador, os quatro últimos algarismos do código do entrevistador serão 9999; e
- 4°) Se, numa situação excepcional, o supervisor atuar na condição de entrevistador, deverão ser preenchidos os seguintes campos da FCS: ITENS DE IDENTIFICAÇÃO - entrevistas realizadas, código do supervisor, semana; e no quadro de CONTAGEM DOS ITENS BÁSICOS - número de controle; os demais campos deverão ficar em branco.

CONTAGEM DOS ITENS BÁSICOS

O critério de avaliação do lote está diretamente ligado à quantidade de itens básicos que estão sendo examinados nos domicílios reentrevistados. Assim, o número de moradores do domicílio, sua faixa etária e condição de ocupação precisam ser considerados nesta contagem.

Registre, para cada domicílio reentrevistado, o número do controle e o número de série correspondente.

Os números já impressos, correspondem ao total de itens básicos definidos para cada conjunto de moradores. Isto é, para todos os moradores do domicílio foram incluídos 2 itens (sexo e data de nascimento), para os moradores de 5 anos ou mais, outros 2 itens (frequência à escola e série ou grau), para os moradores de 10 anos ou mais, 1 item (situação na semana), para os moradores ocupados, 2 itens (outros trabalhos e posição na ocupação), além da caracterização da espécie do domicílio.

Registre, então, o número de moradores do domicílio que se enquadram em cada categoria, segundo a informação obtida na reentrevista.

- TOTAL: Registrar o total de itens básicos de cada domicílio.
- TOTAL 1: Registrar o total de itens básicos obtidos nos domicílios da amostra.

Exemplo: Suponha que os seguintes domicílios tenham sido selecionados para supervisão:

	DOMICÍLIO 1	DOMICÍLIO 2	DOMICÍLIO 3
TOTAL DE MORADORES	10	5	4
MORADORES DE 5 ANOS OU MAIS ...	6	4	3
MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS ..	4	2	2
PESSOAS OCUPADAS	2	2	1

A contagem dos itens básicos será, então:

	TOTAL DE MORADORES	DE MORADORES DE 5 ANOS OU MAIS	DE MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS	DE PESSOAS OCUPADAS	ESPÉCIE DO DOMICÍLIO	TOTAL
01	2x 10	+ 2x 6	+ 4	+ 2x 2	+ 1	= 41
02	2x 5	+ 2x 4	+ 2	+ 2x 2	+ 1	= 25
03	2x 4	+ 2x 3	+ 2	+ 2x 1	+ 1	= 19
TOTAL 1						85

QUANTIFICAÇÃO DOS ERROS

Para cada domicílio da amostra, deverá ser registrado o número de vezes que o entrevistador cometeu cada erro grave. Então, se o entrevistador errou na classificação do domicílio, o número de erros só poderá ser 1, mas se os erros tiverem acontecido nos outros itens básicos, o registro será o correspondente ao número de moradores em que foi cometido o erro.

Exemplo: Supondo que nos 3 domicílios do exemplo anterior, o supervisor constatou erro em:

DOMICÍLIO 1	DOMICÍLIO 2	DOMICÍLIO 3
- Espécie do domicílio	- Grau e Série	- Situação na semana
- Data de Nascimento de 2 moradores, alterando a idade em anos completos de 6 para 7 e de 10 para 11.	- frequentada por 1 morador	de 1 morador (registrado como Procurando Trabalho, quando tinha mais de 1 trabalho)
- Posição na ocupação de 1 morador		

A quantificação dos erros será, então:

QUANTIFICAÇÃO DOS ERROS					
DOMICÍLIO 01	N.ERROS	DOMICÍLIO 02	N.ERROS	DOMICÍLIO 03	N.ERROS
ESP. DO DOM.	1	ESP. DO DOM.		ESP. DO DOM.	
SEXO		SEXO		SEXO	
DATA DE NASC	2	DATA DE NASC		DATA DE NASC	
FREQ. A ESC.		FREQ. A ESC.		FREQ. A ESC.	
SÉRIE OU GRA		SÉRIE OU GRA	1	SÉRIE OU GRA	
SIT. NA SEM.		SIT. NA SEM.		SIT. NA SEM.	1
OUTROS TRAB.		OUTROS TRAB.		OUTROS TRAB.	1
POS. NA OCUP	1	POS. NA OCUP		POS. NA OCUP	1
TOT. DOM.1	4	TOT. DOM.2	1	TOT. DOM.3	3
TOT.DOM. 1 + TOT.DOM. 2 +TOT.DOM.3= TOTAL 2 =					8

CÁLCULOS

Como a avaliação do lote será feita em função da proporção de erros graves cometidos, é necessário que se calcule **p** que será a razão entre o total de erros graves (TOTAL 2) e o total de itens básicos (TOTAL 1), multiplicado por 100.

$$P = \frac{\text{TOTAL 2}}{\text{TOTAL 1}} \times 100$$

No nosso exemplo:

$$P = \frac{8}{85} \times 100$$

$$P = 0,0941 \times 100$$

$$P = 9,4\%$$

O critério de decisão está calcado na valor de p obtido no exame do lote. Desta forma temos que:

- a) Caso p seja menor ou igual a 4%, considera-se o trabalho do entrevistador bom e o lote é integralmente aceito;
- b) Se p for maior ou igual a 8%, o trabalho do entrevistador no lote examinado, foi precário e o restante dos questionários do lote deverá ser refeito pelo entrevistador;
- c) Se p for maior que 4% e menor do que 8% será necessário que se selecione outros 3 domicílios (ou quantos forem possíveis) com entrevistas realizadas, e novamente, o supervisor deverá quantificar os itens básicos, os erros graves e calcular o novo p ; e
- d) Se o novo p for menor ou igual a 4%, aceita-se o lote, caso contrário será rejeitado, sendo as demais entrevistas refeitas pelo entrevistador.

```
*****
*
*                               *
*               GRUPO 1        *
*
*                               *
*               CRITÉRIO DE DECISÃO      *
*
*                               *
* SE p <= 4% =====> ACEITA O LOTE   *
* SE p > 4% ou p < 8% =====> NOVA AMOSTRA *
* SE p >= 8%===== > REJEITA O LOTE   *
*
*                               *
*****
```

Ressalte-se que quando da rejeição do lote, os suplementos também deverão ser examinados.

Cabe destacar que as entrevistas refeitas não deverão ser novamente submetidas à rotina de avaliação, isto é, em hipótese alguma se realizará a entrevista em um domicílio mais de 2 vezes.

2.2.2 - GRUPO 2 - ENTREVISTAS NÃO-REALIZADAS:

Dos questionários pertencentes a este grupo, serão separadas as NÃO-ENTREVISTAS do tipo A-03 (RECUSA) e o supervisor deverá retornar, obrigatoriamente, a estes domicílios com o objetivo de tentar obter as informações.

Para o restante das NÃO-ENTREVISTAS, o exame do material será feito segundo o seguinte critério: quando o número de NÃO-ENTREVISTAS (exclusive as do tipo A-03) for maior do que 3, serão selecionadas, aleatoriamente, 50% dos domicílios para exame. Caso contrário, todas serão examinadas pelo supervisor.

```
*****
*
*          GRUPO 2 - ENTREVISTAS NÃO REALIZADAS          *
*
* TIPO A-03 (RECUSA) =====> SUPERVISOR TENTA OBTEN  *
*                               INFORMAÇÕES EM TODOS OS  *
*                               DOMICÍLIOS.              *
*
* OUTROS TIPOS:                                         *
*
* SE NÃO-ENTREVISTAS <= 3 =====> SUPERVISOR EXAMINA *
*                               TODOS OS DOMICÍLIOS      *
*
* SE NÃO-ENTREVISTAS > 3 =====> SUPERVISOR EXAMINA 50% *
*                               DOS DOMICÍLIOS.          *
*
*****
```

No verso da FCS serão feitos os registros correspondentes ao Grupo 2.

ENTREVISTAS NÃO-REALIZADAS

Registrar o número de entrevistas não realizadas no lote examinado, discriminando em TOTAL, TIPO A-03 e OUTROS TIPOS.

NÚMERO DE CONTROLE E DE SÉRIE

Transcrever do PNAD 1.01.

TIPO DE NÃO-ENTREVISTA - 1a.VISITA

Fazer o registro correspondente a situação declarada pelo entrevistador.

TIPO DE NÃO ENTREVISTA - SUPERVISÃO

Registrar a situação encontrada na verificação do supervisor.

Da mesma forma que no grupo das ENTREVISTAS REALIZADAS, o exame das NÃO-ENTREVISTAS tem como objetivo avaliar a qualidade do material recebido. Para isto, definiu-se 2 tipos de erros considerados graves. O primeiro, quando um domicílio foi classificado em qualquer tipo de NÃO-ENTREVISTA quando deveria ter sido uma ENTREVISTA REALIZADA, excluindo-se, é claro, quando se tratava de uma não entrevista do tipo A-03; o outro, sendo a troca entre os tipos de NÃO-ENTREVISTA (A, B ou C).

A constatação de pelo menos um erro grave obrigará o supervisor a examinar todos os domicílios com NÃO-ENTREVISTA.

ERROS GRAVES - GRUPO 2

```
*****  
*  
*   - NÃO ENTREVISTA QUE DEVERIA TER SIDO REALIZADA.   *  
*  
*   - TROCA NO TIPO DE NÃO-ENTREVISTA ENTRE A, B OU C. *  
*  
*****
```

```
*****  
*                               GRUPO 2                               *  
*  
*                               CRITÉRIO DE DECISÃO                       *  
*  
*   -SE NÚMERO DE ERROS GRAVES >= 1 ---> EXAMINA                 *  
*   TODAS AS NÃO ENTREVISTAS.                                       *  
*  
*****
```

Todas as FOLHAS DE CONTROLE DA SUPERVISÃO deverão ser enviadas ao DEREN, tão logo sejam encerrados os trabalhos de coleta da UNIDADE DA FEDERAÇÃO, independentemente da remessa dos questionários.

ANEXOS

SIGLAS E CÓDIGOS DAS UNIDADES REGIONAIS

SIGLAS	CÓDIGOS
RO	11
AC	12
AM	13
RR	14
PA	15
AP	16
MA	21

SIGLAS	CÓDIGOS
PI	22
CE	23
RN	24
PB	25
PE	26
AL	27
SE	28

SIGLAS	CÓDIGOS
BA	29
MG	31
ES	32
RJ	33
SP	35
PR	41
SC	42

SIGLAS	CÓDIGOS
RS	43
MS	50
MT	51
GO	52
DF	53

NÚMERO DAS SEMANAS DE PESQUISA

PERÍODOS	NÚMEROS
01/10 A 09/10	01
10/10 A 16/10	02
17/10 A 23/10	03
24/10 A 30/10	04
31/10 A 06/11	05
07/11 A 13/11	06
14/11 A 20/11	07
21/11 A 27/11	08
28/11 A 30/11	09

FOLHA DE CONTROLE DA SUPERVISÃO - FCS -

TAMANHO DO LOTE | | | | |

NÚMERO DE ENTREVISTAS REALIZADAS DO LOTE | | | | |

CÓDIGO DO SUPERVISOR | | | | |

CÓDIGO DO ENTREVISTADOR | | | | |

SEMANA | | |

AMOSTRA | |

CONTAGEM DOS ÍTEMS BÁSICOS

ORDEM	NUM. DO CONTROLE	NUM. DE SÉRIE	TOTAL DE MORADORES	MORADORES DE 5 ANOS OU MAIS	MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS	PESSOAS OCUPADAS	ESPÉCIE DO DOMICÍLIO	TOTAL
01			2X +	2X +	2X +	2X +	1 =	
02			2X +	2X +	2X +	2X +	1 =	
03			2X +	2X +	2X +	2X +	1 =	
TOTAL 1								

QUANTIFICAÇÃO DOS ERROS

DOMICÍLIO 1		N. ERROS	DOMICÍLIO 2		N. ERROS	DOMICÍLIO 3		N. ERROS
ESPÉCIE DO DOMICÍLIO			ESPÉCIE DO DOMICÍLIO			ESPÉCIE DO DOMICÍLIO		
SEXO			SEXO			SEXO		
DATA DE NASCIMENTO			DATA DE NASCIMENTO			DATA DE NASCIMENTO		
FREQ. À ESCOLA			FREQ. À ESCOLA			FREQ. À ESCOLA		
SÉRIE OU GRAU			SÉRIE OU GRAU			SÉRIE OU GRAU		
SITUAÇÃO NA SEMANA			SITUAÇÃO NA SEMANA			SITUAÇÃO NA SEMANA		
OUTROS TRABALHOS			OUTROS TRABALHOS			OUTROS TRABALHOS		
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO			POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO			POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO		
TOT. DOM. 1			TOT. DOM. 2			TOT. DOM. 3		
(TOT. DOM1+TOT. DOM2+TOT. DOM3) =								
TOTAL 2 =								

CÁLCULOS

CRITÉRIO DE DECISÃO

$P = \frac{\text{TOTAL 2}}{\text{TOTAL 1}} \times 100$	SE P <= 4% =====> ACEITA O LOTE
$P = \dots\dots\dots \%$	SE P > 4% E P <= 8% ==> NOVA AMOSTRA
	SE P > 8% =====> REJEITA O LOTE

ENTREVISTAS NÃO REALIZADAS

TOTAL | | |

TIPO A3 | | |

OUTROS TIPOS | | |

QUADROS DE VERIFICAÇÃO

O R D E M	NUM. DE CONTROLE	NUM. DE SÉRIE	TIPO DE NÃO ENTREVISTA	
			1A. VISITA	SUPERVISÃO
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

O R D E M	NUM. DE CONTROLE	NUM. DE SÉRIE	TIPO DE NÃO ENTREVISTA	
			1A. VISITA	SUPERVISÃO
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

OBSERVAÇÕES :

FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES DA PNAD

